

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
ANO VI—Número 1.738  
Sexta-feira, 24 de Julho de 1924  
PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Cembro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL  
TELEFONE—5339-C  
Officina de Impressão—Rua de Alameda, 114 e 115

## CAMARADAS!

O Suplemento literário de "A Batalha" oferece-vos tôdas as segundas-feiras artigos úteis, conhecimentos práticos, ideias novas  
50 CENTAVOS O NÚMERO

## O esquerdismo democrático

O proletariado deve permanecer indiferente às capciosas promessas dos políticos

O partido radical há tempos vem estrebuchando, sem poder voar, porque tem permanecido, quer revolucionariamente, quer politicamente, de azas cortadas. E, no entanto, sob o ponto de vista político, ele singrava bem, tinha oportunidade—e em política não cantam as ideias, mas as oportunidades—pois uma reacção contra a obra falida e odienta das direitas em quasi toda a Europa, provocou uma reacção das esquerdas, reacção vitoriosa nalguns países e prestes a triunfar nos restantes. E, tudo iria pelo melhor, se o partido democrático, o grande assombração da politica nacional, não enviasse algumas vedetas a pregar aos peixinhos, palavras de orientação para a esquerda. Esse partido que tem opiniões para todos os paladares republicanos, o quasi monárquico, volta novamente à arena combativa com o esquerdismo que o partido radical prometia. Repentinamente, perante os bocejos e a curiosidade da grande massa popular indiferente ou hostil, surge a degladiar-se o radicalismo n.º 1 do partido radical e o radicalismo n.º 2 do partido democrático. Como é natural, radicais e democráticos, candidatos à mesma oportunidade politica, vão bater-se, atacar-se mutuamente, não por que se dê uma discrepância de ideias, mas sim uma coincidência. Dos dois um está a mais: logo é natural que a luta se cesse com a derrota de um, luta em que não tomamos outra atitude senão a de espectadores muito curiosos e atentos.

A facção esquerdista do partido democrático já bafejada pela vitória, vai ter em breve o seu triunfo e como seu chefe o dr. sr. José Domingues dos Santos, que anda numa roda viva, pelos centros do partido, captando com êxito partidários para a sua corrente.

Que promete o esquerdismo democrático? Para respondermos, vamos repatar-nos às afirmações feitas ultimamente pelo sr. José Domingues dos Santos.

Uma politica anti-religiosa que suprima a embaixada no Vaticano, acabe com o ensino religioso nos colégios particulares, com as correntes reaccionárias predominantes nas universidades, impedimento de realização de procissões nas ruas e o uso de vestes sacerdotais fora dos templos.

Sob o ponto de vista financeiro o esquerdismo promete reduzir a acção nefasta dos Bancos de Portugal e Ultramarino e a extinção da desenfreada especulação sobre cambiais, com a criação dum banco do Estado.

O esquerdismo promete também, quando governar, fazer reformas sociais: o asseguramento das 8 horas de trabalho, a protecção aos menores nas indústrias, a reforma na velhice e a comparticipação dos operários nos lucros dos capitalistas.

Não se esqueça dos inquilinos a quem promete o direito a ter habitação sem reocar as arremonias dos senhorios.

Tal é, nas suas linhas gerais, o programa do esquerdismo do partido democrático.

Não são estas medidas que vão, evidentemente evitar que, na expressão do sr. José Domingues dos Santos, 1 milhão de portugueses morra de fome. Embora desapareça a legação no Vaticano e deixem de andar as procissões nas ruas, que o bem-estar vai aparecer aos que sofrem grandes misérias, cruciantes fomes.

A comparticipação dos operários nos lucros das empresas, não lhes dará maiores garantias nem vantagens. O lado economico do problema social só se resolve com a supressão pura e simples do capitalismo, em todos os seus aspectos. Sanar a exploração ou mascarar-la, pôde, quando muito, retardar a hora da emancipação dos explorados. Os patrões, na sua infinita estupidéz, não nos enganem, recoitos por es-

## O SALVADOR PERDE-SE..



ELA: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os meus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente?...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente?...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente?...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente?...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente?...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente?...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente?...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente?...

## NOTAS & COMENTÁRIOS

O maravilhoso dos maravilhosos...

O sr. Leonardo Coimbra, possui uma filosofia que, tendo por objectivo inquirir do universo um pensamento supremo acaba sempre por descobrir um emprego lucrativo. Só há na sua filosofia uma coisa positiva: o emprego que ele tem sabido conquistar com patéticas tiradas que ninguém compreende e acrobacias politicas pouco invejáveis.

No Porto, o grande filósofo classifica os avançados de vida petrificada, parada e morta, a gritar hipnotizada. Não percebemos. Se a vida está morta porque é que grita, e se está hipnotizada como está morta ao mesmo tempo? Isto aligeira-se-nos um sublime disparate. No entanto vamos endoidecer provisoriamente a ver se entendemos o maravilhoso filósofo.

Atracção das trevas

Visita brevemente a Espanha o "Papa Negro" geral da Companhia de Lóiola. A Espanha oficial, retrograda e sanguinária, personificada em Rivera, vai sagrar o predomínio da força bruta unindo a espada e a cruz em próximos autos de fé.

Os revolucionários do país visinho podem fornecer às foguetas restauradas o material combustível que de sobra existe nos torvos arquivos da reacção: a papelada vil dos processos sumários e a criminosa livreria catequista que os oprime e prevê.

Ao batalhão da cruz e da espada, responderá o facho da revolta emancipadora.

Castro...ismo?

O sr. Filomeno, do partido castr...ista, anda às lutas com a policia como lidaador de oficiais para um movimento de salvação nacional.

Parece-nos que qualquer Cunha pretenda fazer sair lassa, ainda o admita o diálogo popular. Mas... um Filomeno? É blague, pela certa.

Acreditamos...

Exaustão o teozouro, o governo Gaspar, afirma que serão obrigados ao pagamento das importâncias devidas os capitães do Estado.

Governar, com um teozouro pindérico, em país de pioleira, não vale a pena.

Por isso... acreditamos.

Cuidado...

O Sr. Ribas de Avelar, em epistola ao Mundo, esclarece que os oradores itacados de verborreia na sede das forças vivas são os partidários de ditadura militar Cunha Leal.

Entendemos.

Nero e Crassus espreitam o momento azado de assistirem, sorridentes, às festas do novo circo, que poderá ser o circo do Carmo ou o presídio da Trafaria.

O pior será, se algum Ursus vira os cifres ao louro...

Entendidos

Em tempos o Bispo do Porto afirmava, em Coimbra, que o povo não precisava saber ler: bastava-lhe saber o catecismo.

O relevo de Nemo afirma agora que lhe basta uma espada brava e horrada. Intellectualismo, para quê?

Já Bocage dizia, aos esbirros de Pina de Manique, que a cartilha era o mais perigoso de todos os livros.

## OS BANQUEIROS

contra a normalização económica da Europa

LONDRES, 24.—Os jornais austríacos referem-se largamente às dificuldades com que luta a conferência de Londres e à atitude dos banqueiros recusando-se a fazer o empréstimo sobre as condições propostas. Esses jornais dizem que a acção dos banqueiros é o maior acto de sabotagem até agora feito a uma tentativa de normalização da Europa. Dizem mais que estando 50% do ouro mundial nas mãos dos banqueiros americanos nada se pôde fazer sem o seu assentimento e que eles se veem os interesses imediatos dos seus cofres sem serem possuídos pelo mínimo idealismo ou generosidade.

## POR ESSE MUNDO FORA

Noruega

O anti-alcoolismo

CRISTIANIA, 24.—O governo está em crise por motivo da lei da proibição da venda de líquidos alcoólicos. Na Câmara alta foi rejeitada por 22 votos contra 16 a proposta governamental para abolir a proibição e criar um monopólio do Alcool para o Estado. Este mesmo projecto foi rejeitado na primeira Câmara por 63 votos contra 49. Depois destas votações o primeiro ministro declarou que ia pedir a sua demissão.

O governo vai encargar o partido radical de formar governo.

Alemanha

Os nacionalistas contra os socialistas

MUNICH, 24.—Os nacionalistas encaram a Dieta os socialistas de fazerem uma propaganda intensa para que sejam assassinados os membros das famílias principescas e que alguns elementos socialistas fiquem conspirando contra a segurança do Estado. Estas declarações deram lugar a violentos tumultos.

Os aeroplanos "rebeldes" bombardeiam um barco

MONTEVIDEU, 24.—O comandante do paquete "Gaucho", vindo de Santos disse que não pôde efectuar a descarga do seu navio porque aviões rebeldes estavam bombardeando o dreadnought "Minas Gerais" tornando impossível a civil, pois as acções que sobre eles

## São precisos 20 contos

para remodelar o aspecto gráfico de "A Batalha" e, por enquanto, ainda não entraram na nossa administração senão 8 contos

## FALTAM 12 CONTOS

A Batalha, desde o primeiro dia que surgiu perante a consciência do país, alcançou deste um ambiente de simpatia e de franco apoio moral que, de dia para dia, mais se acentua. Ao cabo de cinco anos de existência A Batalha é, em Portugal, o único jornal que merece a confiança do povo.

O povo sabe que A Batalha não é susceptível de se deixar negociar por qualquer banqueiro. O povo sabe que este jornal, feito por gente do povo, tem bem a noção das formidáveis responsabilidades do momento que decorre. Numa época de desmoralização máxima, A Batalha mantém altivamente uma conduta moral firme e inabalável; num momento em que a ambição corrompe as consciências mais sãs, A Batalha segue na primeira linha de fogo contra a corrupção, contra os desmandos da burguesia, contra os crimes do capitalismo.

Porém, para que o órgão dos trabalhadores, o porta-voz dos expoliados e do povo sedento de equidade, possa desempenhar-se cabalmente da sua missão, é preciso que o povo que o apoia moralmente, lhe dê também o apoio material necessário que o coloque na situação de bater-se com vantagem

## Os ferroviários do Sul e Sueste

vão produzir uma grande manifestação de solidariedade à BATALHA

A Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, apreciando em sua sessão do dia 23 do corrente o apelo lançado pelo jornal A Batalha para renovar as suas instalações e adquirir material tipográfico necessário para uma completa renovação das suas secções, resolveu organizar um apelo a todos os

ferroviários do Sul e Sueste por ocasião do próximo pagamento, visto tratar-se do jornal que na imprensa é o porta-voz da organização operária que neste momento tem direito a uma forte e eloquente manifestação de solidariedade por parte da classe ferroviária.

Espera a Comissão Administrativa do Sindicato que todos os ferroviários compreendam o grande alcance moral deste apelo e num gesto voluntário e eloquente, correspondam, contribuindo para a renovação da BATALHA na medida das suas possibilidades.

A mesma comissão resolveu constituir comissões de apelo em tôdas as secções de serviço, esperando encontrar em todos os elementos a quem se dirigir o

melhor acolhimento e a maior das boas vontades para que resulte brilhante e bastante produtiva a manifestação de solidariedade que se vai produzir no Sul e Sueste em favor de A Batalha.

## UMA NEGOCIATA?

Prova-se mais uma vez que o Commissariado dos Abastecimentos, com as suas lojas, nada beneficia nem regulariza

consumo e armazens para o guarda e tratar.

Logo, e apesar de não negar que a firma supramencionada Augusto Castro & Ferreira, fôra uma das consultadas para a compra e venda do milho, entregou este cereal uma parte apenas, e por ela ter oferecido maiores vantagens à União Mercantil do Norte—porque as experiências da entrega do milho, às câmaras municipais e administrativas do concelho, demonstraram ser, por vezes, prejudiciais aos interesses dos abastecimentos, do Estado e do próprio público—uma tal entrega morosidade de serviços, dificuldades de toda a ordem, entretives que nem sempre eram removíveis.

Aquelas entidades oficiais (como ellas, as dos abastecimentos) são sempre um impedição. Portanto, havendo-se há tempos, e a salve do delegado dos Abastecimentos do Norte, experimentado entregar a uma firma acreditada o produto a distribuir, uma pequena parte, verificou-se que o serviço fez-se regular, o consumo, e claro, com os encargos da comissão de venda, para os Abastecimentos. Por isso, é que o commissariado geral, entregou uma parte do milho à União Mercantil do Norte, ficando a outra restante à ordem do commissariado, que a virá distribuir como julgar mais conveniente os interesses do público. Tudo isso apenas com o crédito de 2.000, se tal atingir, para quebrar o vácuo da comissão de venda, que é reduzida, não atingindo as duas percentagens 5 0/0.

Que tal está a descaupa?

Se examinarmos bem a demissão do delegado e as afirmações dos comerciantes de cereais, que não desistem de suas lojas, nada beneficia nem regulariza, a não ser as comissões... para os outros.

Que chucha deira...

Trabalhadores:

LEDE A BATALHA

Que chucha deira...

Trabalhadores:

LEDE A BATALHA

Que chucha deira...

Trabalhadores:

LEDE A BATALHA

Que chucha deira...

Trabalhadores:

LEDE A BATALHA

Que chucha deira...



# A Tragédia de Silves

O Secretariado de Assistência Jurídica e Solidária, trata do caso naquela localidade com as entidades a quem o mesmo está afeto

SILVES, 22. — Este Secretariado, acompanhado de uma comissão de corticeiros, avistou-se ontem com o dr. Meilha, no edifício do tribunal, a quem expoz os fins que ali o levava, ao qual esse senhor diz ser uma coisa terrível, em consequência da política reles que a volta deste momento acontecimento se tem feito, porque ele se indigna contra semelhante barbaridade. O que é certo é que é de ter de relatar-se no estabelecimento do sr. João Almeida de não ser atingido, dizendo que o que valeu foi não fazerem todos os soldados logo ao mesmo tempo, de contrário seria uma chacina ficando ali o povo, e porque um direito muito legítimo de se insurgir contra tal, se têm dito calúnias o que ele não se importa porque está pronto de novo a, no Parlamento, interpellar o ministro do Interior sobre o que há com referência ao inquérito que se está fazendo.

Em seguida, acompanhado do dr. s. Meilha, fomos recebidos pelos srs. dr. juiz e delegado a fim de nos informarmos do andamento do mesmo inquérito e do julgamento de César da Silva, secretário da U. S. O. de Oitão, que deve comparecer o mais depressa possível em Silves, a fim de apresentar as testemunhas e em seguida ser julgado. Nesse sentido enviou-se uma comunicação para Oitão.

E tal a infâmia, que um tal dr. Vieira, espírito reaccionário, dizem ter querido arranjar quem diga que quem matou o operário Francisco dos Santos foi César da Silva, porque, diz ele, estão todos contra o tenente Vinhas e é mau não haver quem o defenda! Este médico é para recomendar os seus serviços aos trabalhadores de Silves, porque

assim, talvez ministrando-lhes boticações, se veja livre daqueles, com quem não concorda e tem asco.

Também o secretariado foi ao encontro de várias pessoas, informou-se convenientemente do terrível acontecimento para assim poder dar um apêndice geral de toda esta infâmia aos srs. Raimundo Curto, Amador de Almeida e Ildefonso Ribeiro, que, por intermédio do Partido Socialista, se ofereceram incondicionalmente para tratar da grande barbaridade cometida em Silves, faz otem precisamente um mez.

As pessoas que testemunham ter ouvido mandar fazer logo ao tenente Vinhas e o virem de pistola em punho, atirar também, são os seguintes: Escrivão Maria, José Pessanha, Manuel Pessanha, Catriona da Conceição, Felisbela da Conceição, Maria Infante, Maria Martins, etc., sendo os depoimentos de algumas destas testemunhas deveras interessantes para se fazer juizo sobre os acontecimentos que, garantidamente, estavam já preparados e combinados. Urge que o ministro do Interior trate de se anovar este caso, porque em Silves continua uma atmosfera de ameaças e novos acontecimentos se podem dar por parte dos manobreadores da ordem.

Segundo nos foi comunicado pelos referidos srs. juiz e delegado, o inquérito sobre a guarda republicana e o tenente Vinhas foi remetido para o tribunal militar a fim de se pronunciar sobre o mesmo.

Vamos a ver em que tudo isto ficará. E foi o exposto o que o secretariado pode apurar sobre tamanha infâmia praticada em Silves.

## A favor de A BATALHA

Em Santarem

**A Batalha e o operariado**

SANTAREM, 23. — O nosso porta-voz conta amigos nesta cidade, que não só o apoiam moralmente pela sua orientação, como também sabem compreender o quanto é preciso de esforços de toda a ordem para que ele se mantenha. O apoio de A Batalha não caiu em vão entre o proletariado daqui, pois os seus leitores, os seus amigos e até simpatizantes acorreram espontaneamente em seu auxílio. O entusiasmo das subscrições, quetes, etc., é assaz sintomático.

Fala-se de A Batalha animadamente: operários mais dedicados lêem e contêm aos seus companheiros os trechos das moralisadoras campanhas que o jornal ultimamente tem sabido sustentar. Isto para nós é uma manifestação agradável, que, a par de outras, registamos como afirmação de consciência, que evidencia o despertar do operariado para a sua organização.

Nota-se uma efervescência crescente, e bom será que aqueles operários ora animados de boa vontade não esmoreçam ante os iniciais obstáculos que surgem sempre em empreendimentos de tamanha magnitude.

Não são as necessidades materiais imediatas a organização de todos os trabalhadores.

Os princípios morais exigem igualmente a sindicalização do trabalhador para assim se emancipar, libertando-se de todos os preconceitos que o cercam, da ruína viciosa que o devesse e o torna abjecto.

O trabalhador carece saber o seu valor como produtor, e, consequentemente, assim reconhecerá mais facilmente as suas necessidades materiais, morais, espirituais e intelectuais.

O Sindicato é o facto fulgurante que ilumina as multidões no caminho da sua emancipação. Que se organize, pois, o proletariado de Santarem e daí lhe advirá a maior esperança em melhores dias. — C.

## Classes que reclamam

Construção Civil

A comissão administrativa do Sindicato Unico da Construção Civil e as respectivas secções de pedreiros, cantelões, carpinteiros, mecânicos, pintores, escultores e serventes, resolveram convocar para hoje, às 21 horas, uma grande sessão magna do operariado da indústria, sindical ou não, a fim de se apreciar a tabela de salários que se vai recomendar aos industriais e de mestres de obras.

A sessão realiza-se no grande salão da sede, calçada do Combro, 38, A, 2.ª, a hora acima indicada.

## CONFERENCIAS

Promovida pelo Núcleo Juvenil Sindicalista e subordinada ao palpitante tema «Sementeira de Ideias» realiza no próximo domingo, 27, uma conferência na sede, calçada do Combro, 38, A, 2.ª, o camarada Gonçalves Correa.

**Os marítimos e a organização.**

Realiza-se hoje no Sindicato dos Insulistas Marítimos (Paseio de Camaras), pelas 20 horas, a segunda conferência da serie que o mesmo organismo deseja levar a efeito, que convide os marítimos de todas as profissões a comparecer.

E' conferência Manoel Joaquim de Sousa, sendo o tema «Os marítimos e a organização».

## Prédio em Algoz

VENDE-SE um prédio de casas junto ao mar, em três divisões, com uma cerca, arvoredos de fructos, poço com magnifica e abundante água de nascente a 50 metros da povoação de Algoz e a 400 metros da estação do C. F. da mesma povoação, na estrada nova de Silves; quem pretender dirija-se a Serafim Cabrito — ALGOZ.

## Aviso ao público

Por ocasião da feira na vila de Estremoz a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste resolveu effectuar os seguintes comboios especiais:

Dia 25 — Casa Branca (partidas): 10; Tojal, 10,22; Monte das Flores, 10,39; Évora, 11,19; Sousa da Sé, 11,39; Azaruja, 12,04; Vale do Pereira, 12,22; Vimieiro, 12,42; Évora Monte, 13,02; Ameixal, 13,19; Estremoz, 14,19; Arcos, 14,33; Barba, 14,40; Vila Viçosa (chegada), 14,56.

Dia 26 — Vila Viçosa (partidas): 0,05; Barba, 0,21; Arcos, 0,35; Estremoz, 1,01; Ameixal, 1,32; Évora Monte, 1,52; Vimieiro, 2,25; Vale do Pereira, 2,45; Azaruja, 3,11; Sousa da Sé, 3,24; Évora, 4,10; Monte das Flores, 4,28; Tojal, 4,36; Casa Branca (chegada), 4,58.

Por motivo das festas à senhora do Cardal em Pombal, é ampliado até ao próximo dia 29 o prazo de validade dos bilhetes de ida e volta de tarifa especial n.º 7 de grande velocidade vendidos para Pombal nos dias 24 a 27 do corrente.

A Sociedade «Estoril» comunica que a partir de 26 do corrente, nas noites de sábado para domingo, de domingo para segunda-feira e nas noites anteriores e seguintes aos dias feriados, effectuam-se os comboios 203 e 209 entre Cascais e Cais do Sodré, com as seguintes marchas:

Comboio 203, 1.ª e 2.ª classes: Cascais, partida, 1,10 horas; Monte Estoril, ap., 1,13; Estoril, 1,16; S. João do Estoril (ap.), 1,19; Cai Águia (ap.), 1,22; Parede, 1,25; Carcavelos, 1,28; Santos, 1,33; Cais do Sodré, chegada, 1,55.

Comboio 209, 1.ª e 2.ª classes: Cais do Sodré, partida, 2,10; S. João do Estoril (ap.), 2,43; Estoril, 2,46; Monte Estoril (ap.), 2,49; Cascais, chegada, 2,51.

## Em benefício de escolas de operários

Na Secção Sindical de Palma e arredores do S. U. da Construção Civil, realiza-se no próximo sábado uma recita em auxílio das escolas que este organismo mantém. A comissão recolherá uma vez apela para todos os camaradas conscientes para que vão assistir a esta festa poética, fazendo o auxilio materialmente as escolas.

O programa está a cargo do grupo «Camilo José» antigo «Macavencos».

# EDEN-TEATRO

Telef. N. 3800

**Amanhã-Sabado**

REAPARIÇÃO DA

**Revista - Fantasia**

**Fruto Proibido**

Estreia da actriz

**JUDITH DE SOUSA**

## Os ferroviários do Sul e Sueste tratam de assuntos de importância

BARREIRO, 21. — Para continuação dos trabalhos foi no dia 18 reaberta a assembleia geral pelas 22,30 horas sendo lido um trabalho que sobre equiparação de vencimentos o delegado do Minho e Douro apresentou. Depois de varia discussão e duma longa demonstração feita por Miguel Correia são aprovados os seguintes documentos:

Considerando que o decreto 9779 de 7 do p.º altera as disposições do decreto 8924 de 18 de Junho de 1923 unicamente na parte que respecta a organização administrativa, não sendo alterada a única das disposições coercitivas das regras do pessoal a-pesar das reclamações apresentadas nesse sentido;

Considerando que o artigo 15.º do referido decreto 9779 dispõe que a Administração Geral estudará e proporá uma nova organização dos Caminhos de Ferro do Estado;

Considerando que a elaboração duma nova organização de serviços não pode convir ao pessoal ferroviário, sem que as suas reclamações sejam devidamente consideradas;

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia geral resolvem:

Reclamar do governo que na nova organização, na parte que diz respeito ao pessoal, sejam consideradas as reclamações apresentadas pelos seus delegados ou que seja constituída uma comissão especial para a elaboração da nova organização da qual façam parte delegados nomeados pelo pessoal.

Considerando que o artigo 16.º do decreto 9779 determina a suspensão de todas as nomeações de pessoal, quando essas nomeações de há muito tempo deviam estar feitas em harmonia com as disposições do decreto 8924 de 18 de Junho de 1923, acentuando a circunstancia de terem sido effectivadas as do pessoal superior o que criou uma situação de desigualdade de entre o pessoal;

Considerando que se encontram pendentes de solução algumas das reclamações apresentadas pela classe ferroviária do Estado;

Considerando que as tabelas da ordem 12 provocaram uma desigualdade de situações entre o pessoal, agravada com uma maior desigualdade de vencimentos, o que é incompatível com as condições do trabalho ferroviário e prejudicial a todo o pessoal;

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia geral resolvem:

Reclamar do governo que todas as nomeações sejam executadas em harmonia com o decreto 5.605, por conveniência do próprio serviço;

a administração geral a solução das reclamações pendentes e que seja sustida a ordem de despedimento do pessoal eventual por tal ordem ser incompatível com as exigências do serviço;

uma nova tabela de vencimentos elaborada em harmonia com as tabelas do decreto 7.016, depois de rectificadas, actualizando os actuaes vencimentos às necessidades económicas do pessoal ferroviário do Estado;

nomar uma comissão de três membros para em conjunto com os delegados do pessoal do Minho e Douro organizar a nota das reclamações gerais.

Em seguida foi nomeada uma comissão que ficou composta dos seguintes ferroviários: João Fernandes Júnior, chefe de estação; Manuel António Fernandes, condutor; Joaquim Correia de Barros, apontador; esta comissão constituiu a comissão do Minho e Douro a comissão de melhoramentos dos ferroviários do Estado.

## Arte e selvajaria

Os combates de luta, hoje, no Coliseu

Manuel Gonçalves, o famoso lutador português, combate hoje, no Coliseu dos Recreios, com o alemão Ritzler. Se Gonçalves tem uma força herculea, Ritzler tem muita arte, a arte vencerá a força ou esta vencerá aquela?

Raoul Saint Mars, o irritante belga, combate com o calmo italiano Massetti. A brutalidade vencerá a destreza ou esta vencerá aquela?

Maugardo, o astuto francez, combate com o científico holandez Van Dem. A astúcia vencerá a sciencia ou esta vencerá aquela?

São tres pontos de interrogação a que o público que esta noite vai ao Coliseu terá a necessaria resposta.

## VIDA POLITICA

Federação Comunal. — Reúne hoje

# Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Secção de Federações, sendo indispensável a presença do delegado da federação marítima.

Comissão Revisora de Teses

Reúne hoje, pelas 21,30 horas, para resolver sobre o inico do estudo as teses.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne novamente na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes.

Conselho de delegados

Reúni na passada segunda-feira, com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Sindicato Metalúrgico, Empregados de Escritório, União Têxtil, Trabalhadores do T. do Porto de Lisboa, Litógrafos, Confeiteiros, Refinadores de Açúcar, Manufactores de Calçado, Barbeiros, Depósito C. de Farmamentos, Construção Civil, Mobiliários e Marinheiros e M. da Marinha Mercante.

Foi apreciada a questão das reclamações dos operários refinadores de açúcar sobre a nova preparação deste preço genérico.

Após as declarações dos delegados da referida classe pelas quais se verifica a absoluta falta de escrúpulos e cuidado dos industriais respectivos pela saúde dos consumidores, foi aprovado um documento estabelecendo a mais franca solidariedade de organização aos refinadores e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão.

Em seguida é apreciada a situação dos presos. O conselho protesta energicamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Resolveu também o conselho que fossem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento e as preloções das autoridades continuarem.

Por último foram ouvidas as declarações dos delegados barbeiros a propósito das últimas irradiações e depois de atentar as justificações de Adriano Guerra, resolveu o conselho, por unanimidade aceitar como boa e legitima a decisão da assembleia geral dos barbeiros sobre tal assunto.

Para tratar da questão da habitação resolveu-se convocar uma sessão especial tendo sido aprovado o seguinte documento dos barbeiros:

O conselho de delegados da U. S. O. de Lisboa, reconhecendo a justiça e necessidade da campanha levada pelo jornal A Batalha pró-construção de habitações de harmonia com as posses dos operários, dá-lhe todo o seu apoio e manifesta o desejo que essa campanha se termine quando haja habitações para todos os trabalhadores.

## COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Reúne

Federação Nacional da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Reúne hoje, pelas 21 horas,

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Conselho Federal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, para assuntos pendentes da última reunião.

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa, para assuntos urgentes e inda pendentes, devendo comparecer todos os componentes.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o secretariado.

Fragateiros. — Reúne hoje, a assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Ferrovários da C. P. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

E' conveniente a comparencia de todos os componentes e bem assim os camaradas que fazem parte da mesa das assembleias gerais.

Operários Cartonageiros. — Para tratar do pedido de aumento de salário e nomear uma Comissão de Melhoramentos, reúne esta classe hoje, pelas 20 horas.

## Apreensão de cortiça

ALDEGALEGA, 23. — Por intervenção do Sindicato dos Corticeiros desta localidade, e juntamente com os fiscaes operários do Barreiro e Vendas Novas, foram feitas duas apreensões de cortiça que estava incursa na portaria de 21 de Novembro de 1910. Uma delas era de Vendas Novas, dos industriais Bimbea, e de outra desconhecida e a firma.

O Sindicato dos Corticeiros desta localidade pede a todos os fiscaes que tenham conhecimento das cortiças que não venham em condições para o avisar imediatamente a fim de se proceder como manda a lei.

## Numa Fábrica de Cortiça

Somos informados que na fábrica de discos de Braco de Prata, Península de Korch & C.ª, a exploração de mulheres e menores é verdadeiramente aviltante, sendo ignóbilmente explorados.

Um sr. Cabruja, gerente da fábrica, não só paga salários muito inferiores a qualquer outra fábrica como impõe regulamentos vexatórios. Parece que alguns operários lhe dão o seu apoio, sendo expulsos outros que se impõem a exploração.

# Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,45 (9:34) — HOJE

Sensacionais combates de LUTA

Manuel Gonçalves, português contra Ritzler, alemão

Saint Mars, belga contra Massetti, italiano

Maugardo, francez contra Van Dem, holandez

ENERGIA — ARTE — EMOÇÃO

Grandioso sucesso dos artistas BEATRIZ BAPTISTA, LULITA GALVEZ, WANDA CZERNOWA e LUSO

O mais barato espectáculo DE LISBOA

## 14 Inquilinos

vítimas das manobras dum novo rico repelente

Uma comissão de inquilinos do Pátio Club, no Campo Grande, procurou-nos ontem pedindo-nos a publicação do seguinte:

«Joaquim Alves Rosa, juiz de paz da freguesia do Campo Grande, foi durante alguns dias procurador do senhorio de 14 barracas com três casinhas, dentro do referido pátio, sendo o proprietário das mesmas Joaquim Ferreira de Jesus uma bondosa pessoa e já de avançada idade.

Ora acontece que o Joaquim Alves Rosa, ambicionava ficar sendo o dono e senhor dessas barracas e em pouco tempo reembolsar o juro e o capital empregados.

Os inquilinos não iam pagar a renda a casa do senhorio, era este quem mandava por intermédio do procurador cobrar-lhe em dias diferentes, mas por mais de uma vez no dia 15 do mês anterior.

A princípio as rendas eram cobradas no 1.º domingo de cada mês, sendo depois cobradas no segundo e no terceiro por forma, muitas vezes já quando os inquilinos se encontravam com o praso que lhes concedia o contrato terminado é que o procurador procedia à cobrança.

Desta forma foi captando a confiança dos mesmos inquilinos que acabaram por depositar confiança no já referido Joaquim Alves Rosa.

Um dia mandou-os avisar de que doravante se teriam de entender com o seu advogado, porquanto ele procurador tinha comprado as barracas.

E uma vez no advogado do procurador, tiveram os inquilinos conhecimento de que o novo senhorio, aspirante a novo rico pretendia fazer novos contratos com um aumento de mil por cento tirando ainda vantagens, como os que antes os inquilinos.

Embora os inquilinos — 14 famílias todas elas vivendo na pobreza — pretendam chegar a um acordo, oferecendo-lhe quinquenta por cento de aumento, como, porém, mercê da confiança que nêle depositaram todos os inquilinos, ele ficasse com os recibos em seu poder não os entregando aos inquilinos, no tempo devido, estes viram-se obrigados a recorrer à acção da justiça, dos tribunais competentes.

A pesar de ter desde o dia 3 os recibos em seu poder e de se ter assinado a escritura de compra no dia 14, ainda não deu aos inquilinos os mesmos recibos, tendo assegurado ao proprietário, que como dissems é uma pessoa bondosa, que os inquilinos haviam pago, pelo que o proprietário lhes passou uma declaração nesse sentido, para os devidos efeitos legais.

E' um novo truco que urge evitar, pondo de sobrevivo todos os inquilinos desprotegidos, cujas propriedades tenham procuradores como o referido Joaquim Alves Rosa.

Agradecendo a publicação, somas 14 inquilinos do Pátio Club do Campo Grande».

## Lei do Inquilinato

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses mais uma vez se avistou no Parlamento com o ministro da justiça, dr. José Domingues dos Santos, dr. António Dias e Tavares de Carvalho aos quais foi pedir para se abreviar a discussão e aprovação da lei do inquilinato, trazendo os entrevistados a melhor impressão sobre o assunto.

A referida direcção apresentou em seguida aos srs. ministro da justiça e dr. José Domingues dos Santos a comissão organizadora da Associação dos Inquilinos da Covilhã que igualmente instou pela imediata discussão da lei do inquilinato, referindo, a propósito, alguns casos extraordinários passados naquela laboriosa cidade com os processos de despejo.

Tanto o dr. sr. Catão de Menezes como o dr. José Domingues dos Santos, prometeram empregar os seus melhores esforços no sentido de se aprovar na presente sessão legislativa o projecto da lei do inquilinato, devendo a respectiva discussão iniciar-se, talvez, amanhã.

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses agradeceu com muito reconhecimento ao sr. tenente coronel Tavares de Carvalho a sua acção constante e energica a favor da imediata discussão da lei do inquilinato, entregando-lhe um honroso documento assinado pelo seu presidente sr. M. J. da Costa.

## Festa de Solidariedade

Realiza-se no próximo domingo, 3 de Agosto, pelas 21 horas, no salão de festas da construção civil, o espectáculo em benefício do operário municipal Alfredo Pereira Vaz, que se encontra preso no presídio da Trafaria há três meses.

Toma parte no espectáculo o Grupo Honra e Glória, de Casilhas, que representará a peça em 1 acto «Na oficina», a comédia em 2 actos «Não é mel» e um acto de variedades.

Abrihiará a festa um grupo de bandolinistas.

A comissão que leva à pratica este beneficio, lembra a todos os operários municipais para adquirirem bilhetes, podendo-o fazer na sede do sindicato.

# Teatro Nacional

HOJE — A's 21,30 horas — HOJE

Ester Leão OS DOIS GAROTOS Ilda Stichini

Nos dois protagonistas

EXITO RECRUDESCENTE

Para a proxima semana sobe a scena

A SEVERA

## AS GREVES

ESCOLA NORMAL SUPERIOR

Os diplomandos e diplomados reclamam contra algumas disposições dos decretos 9880 e 9887

Reúniram ontem os diplomandos e diplomados da Escola Normal Superior, para apreciarem os trabalhos das comissões que no Ministério da Instrução estão estudando as emendas a introduzir nos decretos 9880 e 9887. A discussao correu por vezes acalorada, tendo sido largamente debatidas as preferencias que aos actuaes assistentes sem concurso das faculdades de Letras e Sciencias são dadas para professores efectivos e agregados dos liceus fora das normas legais. A assistência recebeu com indignados protestos os informes que lhe foram dados sobre a apidação profissional e sobre os honorários de alguns assistentes. Citou-se, entre outros, o facto picaresco dum assistente ter sido nomeado para o cargo antes de ser aprovado na cadeira, cujo curso o assistente não tinha concluido, e os assistentes de certas secções de algumas Faculdades mereceram unanimis protestos de reprovação. Resolveu-se publicar em breve um manifesto, em que sejam expostos todos os casos edificantes que se apuraram no meio da discussao, considerando de que as razões que lhe assiste não chegariam talvez a calar no animo dos membros das Comissões, a assembleia assentou em apelar para os professores efectivos das províncias, cujos sacrificios em prol da instrução seriam postos de lado em proveito de indivíduos que, possuindo já dois ou tres logares remunerados nas grandes cidades, ainda pretendem conservar a efectividade em liceus de provincia, onde nunca prestaram nem estão dispostos a prestar serviços.

## Marceneiros da casa Severino

Reúniram os operários desta casa e tomaram conhecimento da demarche feita por esta comissão declarando o industrial que não dava mais do que 1900 resolvendo os operários que caso não sejam atendidos na sua reclamação que, consistia em 2550 até ao fim da semana, reclamar daí em diante o salário de 2590, para o que esta comissão entrevistar o referido industrial.

## Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa

Voltou a reunir este organismo para apreciar a demarche do conflito suscitado ultimamente. Depois de apresentadas as demarches effectuadas pela comissão para esse fim eleito, ficou resolvido prosseguir no movimento suscitado, pois a plataforma apresentada pela administração do Porto de Lisboa, que quer que se desminta uma parte do manifesto lançado a público por esta classe, foi repudiada, visto confirmarem-se com a exigência de tal desmentido a manifestar má vontade para a solução do conflito da parte da mesma administração.

## Cabouqueiros e fabricantes de cal

Reúniram ontem os cabouqueiros assalariados do sr. José Dionisio. Nobre para apreciar a relutancia deste industrial em atender as reclamações. Foi resolvido manter a greve até se modificar a attitude do industrial.

A classe volta a reunir hoje às 21,30.

## DESPORTOS

Luta

Na sessão de ontem no Coliseu, Constante Le Marin venceu Samson, Manoel Gonçalves venceu Devilliers, Stoll venceu Terrasier.

Sport Lisboa e Benfica

A assembleia geral iniciada no dia 22 do corrente no Ateu Comercial de Lisboa, tem continuação no próximo domingo, 27, pelas 14 horas, na sede do club, avenida Gomes Pereira, Benfica.

## 1.ª A tramoiá politica

2.ª O 1.º de Maio

3.ª A Greve

4.ª A queda do capital

São os titulos dos actos da peça

## O Capital

o melhor trabalho do falecido escritor operário Ernesto da Silva e que hoje sobe a scena no

## SECCAO TELEGRAFICA

C. G. T.

U. S. O. Evora. — Podeis ter confiança, a sua associação prolissima assim o afirma.

## Federações

CALÇADO, COUROS E PELES

Porto. — Sindicato Unico. — Recebeu officio e vale. Segue expediente.

Elvas. — Manufactores de Calçado. — Recebemos officio e vale. Segue expediente.

## Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa dos Fragateiros. — Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas para tratar dos seguintes assuntos: Resolver sobre um parecer da Direcção respeitante a situação económica da Cooperativa e apreciação da remodelação dos estatutos da Caixa de habilitação a criar dentro da mesma.

## O combate do Parque

Funeral dum policia

Acompanhado por forças de policia bombeiros voluntários e municipal saiu ontem do Instituto de Medicina Legal, o funeral de António Joaquim Quelhas, agente civico que no dia 17 do corrente foi agredido a tiro nos lumbos no Parque Eduardo VII.

## O Capital

HOJE

O THEATRO DO POVO



# TEATROS & CINEMAS

## CALENDÁRIO DE JULHO

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,32
L.	1	8	15	22	Desaparece às 19,54
Q.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	31
S.	4	11	18	25	—
S.	5	12	19	26	—

FASES DA LUA					
L.	C.	dia	2	às	5,32
Q.	M.	:	9	:	21,43
Q.	M.	:	16	:	11,48
L.	N.	:	23	:	18,43

MARÊS DE HOJE	
Praiamar às	9,52 e às 10,27
Baixamar às	2,49 e às 3,22

**ESPECTACULOS**

S. CARLOS—A's 2,30.—O Leque.  
S. LUIS—A's 2,50.—Vida Nova.  
NACIONAL—A's 2,50.—Os dois gêmeos.  
POLITEAMA—A's 2,10.—O Campesino.  
EDEN THEATRO—A's 2,45.—A Agua Fria.  
TRINIDADE—A's 2,10.—O Turbilhão.  
COLISEU DOS CRECHOS—A's 2,15.—Grande torção de Julia.  
CIRCO DE VERDADEDES (Feira do Parque Eduardo VIII.—A's 2,45 e 25.—Campanha Cardinali.  
GIL VICENTE—A's 2,10.—Dois Sargentos.  
OLIMPIA—A's 2,50.—Animatográfico.  
SALAO POZ—A's 14,50 e 2,50.—Vendagens.  
CENTRAL TERRASSE—A's 14,50 e 2,50.—Animatográfico.  
CONDEN (Avenida).—Animatográfico.  
CENTRAL (Avenida).—Animatográfico.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatográfico.  
IDEAL (Loreto).—Animatográfico.  
CINE ESTANCIA—Animatográfico.  
ROSSIO (Aro).—Animatográfico.  
CHANTECLER (Praça dos Restauradores).—Fitas faladas.  
MAYOR—Festas—FARQUE—Antigo Concerto de Jazz-Bands.  
PROMOTORA (Largo do Calvario).—Animatográfico.  
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio).—Animatográfico.

CAMBIO	
FECHA	VALOR
1910	100
1911	100
1912	100
1913	100
1914	100
1915	100
1916	100
1917	100
1918	100
1919	100
1920	100
1921	100
1922	100
1923	100
1924	100
1925	100
1926	100
1927	100
1928	100
1929	100
1930	100
1931	100
1932	100
1933	100
1934	100
1935	100
1936	100
1937	100
1938	100
1939	100
1940	100
1941	100
1942	100
1943	100
1944	100
1945	100
1946	100
1947	100
1948	100
1949	100
1950	100
1951	100
1952	100
1953	100
1954	100
1955	100
1956	100
1957	100
1958	100
1959	100
1960	100
1961	100
1962	100
1963	100
1964	100
1965	100
1966	100
1967	100
1968	100
1969	100
1970	100
1971	100
1972	100
1973	100
1974	100
1975	100
1976	100
1977	100
1978	100
1979	100
1980	100
1981	100
1982	100
1983	100
1984	100
1985	100
1986	100
1987	100
1988	100
1989	100
1990	100
1991	100
1992	100
1993	100
1994	100
1995	100
1996	100
1997	100
1998	100
1999	100
2000	100
2001	100
2002	100
2003	100
2004	100
2005	100
2006	100
2007	100
2008	100
2009	100
2010	100
2011	100
2012	100
2013	100
2014	100
2015	100
2016	100
2017	100
2018	100
2019	100
2020	100
2021	100
2022	100
2023	100
2024	100
2025	100
2026	100
2027	100
2028	100
2029	100
2030	100
2031	100
2032	100
2033	100
2034	100
2035	100
2036	100
2037	100
2038	100
2039	100
2040	100
2041	100
2042	100
2043	100
2044	100
2045	100
2046	100
2047	100
2048	100
2049	100
2050	100
2051	100
2052	100
2053	100
2054	100
2055	100
2056	100
2057	100
2058	100
2059	100
2060	100
2061	100
2062	100
2063	100
2064	100
206	

	Países	Moedas	Ao par	Ouren	
				Comp.*	Veas
Alemanha	Marcos	422,5			
Austria...	Corões	419,1			
Bélgica...	Franco	417,8	1.639	162	
Espanha...	Pesetas	417,3	467,3	162	
Est. U. A...	Dólar	462,4	394,0	268	
Francia...	Franco	417,3	1.635	162	
Holanda...	Florins	457,0	334,50	334,5	
Inglaterra	Libras	460,0	724,00	380,0	
Itália...	Liras	417,3	1.635	162	
Suécia...	Franco	417,3	1.630	162	

da  
ter-  
cu-

**MOVIMENTO MARITIMO**

Vapores e destinos	
Avons, portos do Brazil e Argentina.....	35
Baré, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.....	36
Hissukuma, Southampton Rotterdam e Hamburgo.....	23
EM AGOSTO	
Laurence Marques, para os portos da Africa Oriental.....	1
Sambres, portos do Brazil e Argentina.....	4
Cap Norte, directo a Bremen.....	7
Qanda, para Loanda.....	1
Almanzoras, portos do Brazil e Argentina.....	11
Zeelandia, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam.....	11

**Pedras para isqueiro**

Metal Aner, assim como rochas e maciças, tubos, moedas, chapimões de 2 e 3 pesos, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que funciona em maior quantidade)

**Dentes artificiais**  
a 25\$00—Obturações  
a 25\$00—Extrações sem  
dor a 15\$00  
Das 11 às 13 no consultório  
**MARIO MACHADO**  
da Escola Dentária de Paris  
Chiado, 7, 1.º Tel. C. 418

**LIVRARIA RENASCENÇA**

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e todo o material necessário para a escrita, desde o papel de descargos de cotas e de matrizes para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar.

**Joaquim Cardoso**  
Rua dos Poiais de São Bento  
27 e 29

**LISBOA**

## Pedras para isqueiros

Legítimo metal. Água-nícel. Prateada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

**Dúzia 60 centavos**  
(contado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares. Assim como isqueiros, ras-


tem  
são  
do  
eiras  
moa-  
estão  
lan-


melhores preços para revenda.  
Pedidos a

**CARLOS A. SANTOS**  
Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

**LIMAS**

As melhores  
são as  
União 1  
na Pedreira  
Vicira de L  
ria—Podr  
fódas as loi  
de ferragem





**MARÇAS REGISTRADAS** preços esta-  
para com as melhores qualidades.  
Pedidos nos 11 Representantes e De-  
tários em Lisboa Srs. Ferreira & C.ª, Le-  
-Caldes do Marques de Abrantes, 19  
Telefone C. 1250.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**Grupo Dramático Solidariedade Operária** - Reuniu a direcção, tra-

...do de vario expediente e aprova  
"ovos-sócios"



mulher Wisigarda estava sentada ao pé da chaminé... O senhor conde tinha nesse tempo entre nós por vinda uma lavadeira chamada Martinha... Começou a dizer a Martinha: «Vamos deitar-nos... e tu, Wisigarda, acrescentou ele dirigindo-se a sua mulher, e pegou na alampada e alumina-a».

—Era humilhar Wisigarda!

—Tanto mais, senhora, que ela tinha coração alto e gênio impetuoso... Batia-nos muitas vezes, mordendo e zangava-se violentamente com o senhor conde.

—Que dizes, Morisa! ela atrevia-se a ralar com ele?

—Oh! nada a intimidava! nada!... Quando estava furiosa, rugia e rangia os dentes como uma leão.

—Que terrível mulher!

—Finalmente, senhora, nessa noite, em lugar de obedecer à fantasia do senhor conde e de pegar na alampada para o acompanhar até à cama, tanto a ele como a Martinha, Wisigarda começou a injuriá-los.

—Wisigarda afrontava a morte!... Eu não tenho uma gota de sangue nas veias!...

—Então senhora, vi, como a vejo agora, os olhos do conde injectaram-se de sangue e a escuma embranquecer-lhe os lábios... Correu para sua mulher, deu-lhe um murro na cara, e depois, com um pontapé na barriga derrubou-a no chão... Ela, tão furiosa como ele, não deixou de injuriá-lo e até mesmo procurava mordê-lo, quando, depois de a ter lançado por terra, ele lhe pôz os joelhos no peito... Finalmente, apertou-lhe tanto o pescoço entre as mãos, que ela se fez rixa, e o conde a estrangulou... e depois foi deitar-se com Martinha.

—Morisa, qualquer dia suceder-me-ha outro tanto. E Godegisela, estremecendo, deixou cair a cabeça no peito e a roca aos pés.

—Oh! senhora, não se assuste assim!... Enquanto estiver grávida nada temo... o senhor conde não mataria de uma vez mulher e filho.

—Mas quando eu tiver dado à luz esse filho, ser-me-á morta como Wisigarda!

—Isso dependerá do capricho do senhor conde... Talvez que se desquite da senhora, ou que a mande para casa de seus pais, como mandou as outras mulheres a quem não estrangulou.

—Ah! Morisa!... prouvera ao céu que o senhor conde me mandasse para a minha família!... Para que havia de ver-me Néroweg, na viagem que fez a Mayença? Não era melhor que a palhinha que ele me deu no peito, tomando-me por mulher, se tivesse tornado num agudo punhal!... Eu morreria ao menos no meio dos meus...

—Que palhinha, senhora?

—Não é costume também neste país, quando o homem em testemunho de que casa com uma rapariga livre, lhe pega na mão direita e com a esquerda lhe deita uma palhinha no seio?

—Não, senhora.

—Pois é costume na Alemanha... Ah! Morisa, eu to repito, antes essa palhinha se tivesse tornado num punhal!... Eu morreria sem agonia... E agora que sei do assassinio de Wisigarda, a minha vida já não será senão uma longa agonia...

—Senhora, era melhor ter recusado casar com o senhor conde.

—Não me atrevi a isso, Morisa... Oh! ele me matará! ele me matará!...

—Porque ha de ele matá-la? A senhora não diz palavra por mais que ele faça e diga... O conde abusou de nós outras que somos escravas... e a senhora não se queixa, nunca põe pé fora do gineceu senão para dar um passeio de uma hora ao comprido dos fossos do burgo... Pergunto-lhe, senhora, porque é que ele a ha de matar?

—Quando está embriagado não pensa.

—E verdade... essa ocasião é que se deve recear.

—Mas todos os dias sucede assim, porque todos os dias se embriaga. Ah! para que vim eu a este longínquo país das Gálias... onde vivo como uma estranha?...

E depois de ter ficado por muito tempo pensativa e cada vez mais contristada:

—Morisa! minha boa Morisa?

—Senhora! de-me as suas ordens.

—Vocês não me aborrecem?

—Nada; não; a senhora não é má como Wisigarda... não nos bate nem nos morde...

—Morisa... ouve-me...

—Senhora... Mas que vejo! guarda silêncio e faz-se vermelha como lume, a senhora que sempre está tão pálida!

—E' porque não me atrevo a dizer-te... Finalmente, escuta-me, tu és... uma das vândas de monsenhor o conde...

—Não ha remédio... quando não seja por vontade, ao menos por força... apesar da minha repugnância, gosto mais de ir para a cama com ele, do que ser azorçada ou obrigada a fazer andar a mó do molinho... e daí sou empregada nos trabalhos da casa; e uma profissão menos áspera do que ser escrava dos campos... o sustento é menos mau.

—Bem sei... bem sei... Não te levo a mal isso, Morisa; mas responde-me sem mentir: quando estás com monsenhor conde, não procuras irritá-lo contra mim?... Ah! já se tem visto escravas que, nessa ocasião, tramam a morte de sua senhora para depois se tornarem mulheres do senhor.

—Tenho-lhe tanta aversão, senhora, que eu lhe juro que nunca desuno os dentes senão para responder sim ou não quando ele me interroga... Demais, como à noite quasi sempre está embriagado, é raro falar... Não tenho, pois, tempo nem vontade de dizer mal da senhora.

—Isso é verdade, Morisa, pura verdade?

—Oh! sim, senhora...

—Eu desejava fazer-te alguns presentes, mas monsenhor nunca me dá dinheiro; guarda-o debaixo de chave nos seus cotões, e por morgem-gab, presente da manha, que no nosso país o marido oferece à noiva, o conde deu-me os vestidos e as jóias da sua

quarta mulher Wisigarda... Todos os dias me pede para os ver, e conta-os... não tenho nada que te dar, Morisa, senão a minha boa amizade, se tu me promettes de não irritar nunca monsenhor contra mim.

—Seria preciso que eu tivesse mau coração para fazer o contrário.

—Ah! Morisa! eu desejava estar no teu lugar.

—A senhora, a mulher de um conde, desejava ser escrava!...

—Não te matará a ti!...

—Ora essa! matar-me-ha como a qualquer outra, se lhe der na vontade fazê-lo... e ao menos a senhora, enquanto lhe não chega a vez, tem belos vestidos, ricos ornatos, escravos para a servir... é livre finalmente.

—Eu não saio nunca do burgo.

—Porque não quer... Wisigarda montava a cavalo e caçava... Se a visse cavalgando na sua mula preta, vestida de purpura, com o falcão no braço!... Ao menos, se morreu moça, não perdeu o tempo em lamúrias... Ao passo que a senhora fia na sua roca, olha para o céu quando está à janela ou chora... que vida!

—Ah! é porque estou sempre a pensar nos meus parentes que estão longe... longe deste país onde sou estranha.

—Wisigarda não se amofinava tanto... bebia e comia quasi tanto como o conde.

—Disse-me sempre a mim e a meu pai que ela morrerá de desatraz... E dizes tu, Morisa, que foi aqui que ele a matou?...

—Sim, senhora... com um pontapé lançou-a no chão, neste sitio, do pé deste cépo... e depois...

—Que tens? Porque tremes tu, Morisa?

—Senhora, senhora... não ouve?

—O quê? tudo está sossegado.

—Passos no quarto do senhor conde.

—Ah! é ele!... é o meu marido!...

—Sim, senhora, são os seus passos.

—Oh! tenho medo!... tenho medo!...

## SECÇÃO DE LIVRARIA

### “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 28-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como a ignorância? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletido no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

—E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos, o instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas	Pelo correio
Organização Social	500
Antropologia	500
A Comunidade	500
A economia social	500
Organização do trabalho	500
Organização do Estado	500
Organização da família	500
Organização da escola	500
Organização da igreja	500
Organização da sociedade	500
Organização da cultura	500
Organização da política	500
Organização da economia	500
Organização da moral	500
Organização da religião	500
Organização da arte	500
Organização da ciência	500
Organização da filosofia	500
Organização da história	500
Organização da geografia	500
Organização da física	500
Organização da química	500
Organização da biologia	500
Organização da medicina	500
Organização da psicologia	500
Organização da pedagogia	500
Organização da sociologia	500
Organização da antropologia	500
Organização da etnologia	500
Organização da linguística	500
Organização da filologia	500
Organização da literatura	500
Organização da poesia	500
Organização da prosa	500
Organização da dramática	500
Organização da música	500
Organização da dança	500
Organização do teatro	500
Organização do cinema	500
Organização do rádio	500
Organização da televisão	500
Organização da imprensa	500
Organização da editoria	500
Organização da publicidade	500
Organização da propaganda	500
Organização da política	500
Organização da economia	500
Organização da moral	500
Organização da religião	500
Organização da arte	500
Organização da ciência	500
Organização da filosofia	500
Organização da história	500
Organização da geografia	500
Organização da física	500
Organização da química	500
Organização da biologia	500
Organização da medicina	500
Organização da psicologia	500
Organização da pedagogia	500
Organização da sociologia	500
Organização da antropologia	500
Organização da etnologia	500
Organização da linguística	500
Organização da filologia	500
Organização da literatura	500
Organização da poesia	500
Organização da prosa	500
Organização da dramática	500
Organização da música	500
Organização da dança	500
Organização do teatro	500
Organização do cinema	500
Organização do rádio	500
Organização da televisão	500
Organização da imprensa	500
Organização da editoria	500
Organização da publicidade	500
Organização da propaganda	500

Publicações sociológicas	Pelo correio
Organização Social	500
Antropologia	500
A Comunidade	500
A economia social	500
Organização do trabalho	500
Organização do Estado	500
Organização da família	500
Organização da escola	500
Organização da igreja	500
Organização da sociedade	500
Organização da cultura	500
Organização da política	500
Organização da economia	500
Organização da moral	500
Organização da religião	500
Organização da arte	500
Organização da ciência	500
Organização da filosofia	500
Organização da história	500
Organização da geografia	500
Organização da física	500
Organização da química	500
Organização da biologia	500
Organização da medicina	500
Organização da psicologia	500
Organização da pedagogia	500
Organização da sociologia	500
Organização da antropologia	500
Organização da etnologia	500
Organização da linguística	500
Organização da filologia	500
Organização da literatura	500
Organização da poesia	500
Organização da prosa	500
Organização da dramática	500
Organização da música	500
Organização da dança	500
Organização do teatro	500
Organização do cinema	500
Organização do rádio	500
Organização da televisão	500
Organização da imprensa	500
Organização da editoria	500
Organização da publicidade	500
Organização da propaganda	500

Publicações sociológicas	Pelo correio
Organização Social	500
Antropologia	500
A Comunidade	500
A economia social	500
Organização do trabalho	500
Organização do Estado	500
Organização da família	500
Organização da escola	500
Organização da igreja	500
Organização da sociedade	500
Organização da cultura	500
Organização da política	500
Organização da economia	500
Organização da moral	500
Organização da religião	500
Organização da arte	500
Organização da ciência	500
Organização da filosofia	500
Organização da história	500
Organização da geografia	500
Organização da física	500
Organização da química	500
Organização da biologia	500
Organização da medicina	500
Organização da psicologia	500
Organização da pedagogia	500
Organização da sociologia	500
Organização da antropologia	500
Organização da etnologia	500
Organização da linguística	500
Organização da filologia	500
Organização da literatura	500
Organização da poesia	500
Organização da prosa	500
Organização da dramática	500
Organização da música	500
Organização da dança	500
Organização do teatro	500
Organização do cinema	500
Organização do rádio	500
Organização da televisão	500
Organização da imprensa	500
Organização da editoria	500
Organização da publicidade	500
Organização da propaganda	500

Publicações sociológicas	Pelo correio
Organização Social	500
Antropologia	500
A Comunidade	500
A economia social	500
Organização do trabalho	500
Organização do Estado	500
Organização da família	500
Organização da escola	500
Organização da igreja	500
Organização da sociedade	500
Organização da cultura	500
Organização da política	500
Organização da economia	500
Organização da moral	500
Organização da religião	500
Organização da arte	500
Organização da ciência	500
Organização da filosofia	500
Organização da história	500
Organização da geografia	500
Organização da física	500
Organização da química	500
Organização da biologia	500
Organização da medicina	500
Organização da psicologia	500
Organização da pedagogia	500
Organização da sociologia	500
Organização da antropologia	500
Organização da etnologia	500
Organização da linguística	500
Organização da filologia	500
Organização da literatura	500
Organização da poesia	500
Organização da prosa	500
Organização da dramática	500
Organização da música	500
Organização da dança	500
Organização do teatro	500
Organização do cinema	500
Organização do rádio	500
Organização da televisão	500
Organização da imprensa	500
Organização da editoria	500
Organização da publicidade	500
Organização da propaganda	500

**Valério, Lopes & Ferreira, L.**

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhoes, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antidmônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

**Podras para isqueiro**

BRANCAS de 5 mm, isqueiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

**Vitorino, Lda.**

Rua da Prata, 98, 2.º

O cura das doenças pelas plantas

3.ª edição—Preço, 280; pelo correio, 250—Pedidos à administração de A BATALHA.

**Calçado PACKARD**

ABSOLUTAMENTE GARANTIDO

Preço para todas as qualidades 95\$00

DEPOSITO DA FABRICA

149, Rua Augusta, 149

**Usa o Oleo de Mão de Uva**

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de vinda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2.200. Para a provincia 3.200

**Conselho Técnico da Construção Civil**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que ligam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**Porque será?**

Que toda a gente prefere o Cinto ao antigo e incomodo suspensório? Porque o cinto como o Marathon inclina?

O bom funcionamento dos órgãos respiratórios.

O desenvolvimento do peito.

O livre funcionamento do tórax.

O suspensório opõe-se a todas estas vantagens.

Se queres ter saúde e andar bem disposto compra o

**Cinto «Marathon»**

mundanamente conhecido e preferido!

Exige o MARATHON por ser indiscutivelmente o melhor.

**Casa da Borracha**

263-RUA DA PRATA-265

Ver o Suplemento de A BATALHA

**Pó RODRIGUES**

O mais eficaz DESTRUIDOR de baratas, pulgas, formigas, percevejos, etc.

A venda em todas as DROGARIAS, MERCEARIAS e Lojas de Perifoneias

UNICOS DEPOSITARIOS

**SALVADOR BARATA, L.**

19-A, Rua das Gaiotas, 19-C

LISBOA

TELEFONE C. 5467

**Pertumaria Mendonça**

43, CALÇADA DO COMBRO, 41 LISBOA

**A ACTIVA**

TELEF. 1601-3474

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

**Construções civis**